

DVD 'Bestiário' recebe prêmio internacional de multimídia

Pág. 16



Editorial

A Universidade Federal Fluminense está em festa. No dia 23 de novembro, no Cine Arte UFF, ocorreu a solenidade de transmissão do cargo de reitor ao professor Roberto de Souza Salles, eleito pelos Conselhos Superiores e nomeado pelo ministro da Educação para o quadriênio 2006–2010, que reuniu cerca de mil convidados dentre autoridades, corpo docente, técnico-administrativos e alunos.

Em seu discurso, Roberto Salles, 17º professor a assumir a Reitoria da UFF, assinalou algumas das ações que serão implementadas prioritariamente no seu mandato ao administrar uma comunidade universitária de cerca de 37 mil pessoas – 30 mil alunos, quatro mil técnico-administrativos e 2,5 mil professores. Para ele, o maior desafio será elevar o nível de excelência da universidade, que hoje ocupa o 11º lugar no ranking nacional, embora seja uma das cinco Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) em tamanho. Modernizar o Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) e melhorar as condições de trabalho para todos os servidores, incluindo o corpo docente, são também algumas de suas metas. Salles considera essencial a implantação efetiva de cursos de capacitação para valorizar o quadro de pessoal e, para isso, solicitará a suplementação de verba para além dos R\$ 150 mil já previstos e que ainda podem ser utilizados até o fim deste exercício.

Ao fim da cerimônia, foi assinado o primeiro protocolo de intenções da gestão do novo reitor com o Escritório Regional para a América Latina e o Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos.

Boas-vindas aos novos dirigentes, tendo a certeza de que esta gestão será marcada pelo compromisso e seriedade.

Margareth Rossi
Editora

Trabalhadores no poder? Por enquanto, no Sistema S

Eduardo Gomes

Em meio ao difícil momento político que enfrenta, o presidente Lula decretou a integração dos trabalhadores aos conselhos nacionais e regionais do Senai, Sesi, Senac e Sesc no último dia 16 de março. Essa medida pouco foi avaliada, se é que foi notada pela opinião pública. Entretanto, essa mudança, conseguida depois de anos de negociações, é uma grande e importantíssima transformação no Sistema S e na estrutura corporativista de representação classista em geral. Braço do sindicalismo operário e patronal brasileiro, dedicado ao treinamento profissional e a um apoio social complementar, o Sistema S foi sempre administrado apenas por representantes do governo e dos empresários desde sua fundação nos anos 40, entrando agora em uma nova fase.

Na verdade, neste período de modernização do país, não só o Sistema S, mas muitos outros importantes centros decisórios, estratégicos para o desenvolvimento brasileiro, não contaram com a representação dos trabalhadores – muitas vezes prevista em lei. Nossa modernização foi capitaneada pelo que chamamos de “corporativismo bipartite”, ou seja, arenas decisórias do Executivo, às quais os empresários tinham “acesso privilegiado”, mas não os trabalhadores.

Alvo de muitas críticas desde o período da Constituinte, o Sistema S tem se engajado em um grande esforço de renovação por meio da incorporação dos desafios apresentados pela incorporação do Brasil a uma economia globalizada na sua postura político-pedagógica e de mudanças na sua estrutura organizacional no sentido de torná-la mais ágil e eficiente. Trata-se de um ambicioso projeto de reformas. Se os frutos desses esforços ainda estão por ser devidamente avaliados, não pode haver dúvida que essa preocupação tem norteado o Sistema S. Desta forma, a incorporação dos trabalhadores às esferas decisórias do Sistema S, neste momento em que as entidades que o formam estão se reformulando de cima a baixo, não podia chegar em momento mais oportuno, ainda que não tenha ficado claro por que tal integração não se estendeu a outras entidades do sistema.

De qualquer forma, uma nova voz será ouvida no direcionamento de instituições da maior importância para o avanço da indústria e comércio do Brasil, possibilitando-nos pensar até um pouco além. Não seria o caso de o Sistema S se dispor a enfrentar o que talvez seja o principal desafio da integração do Brasil ao mundo globalizado, que é o da incorporação dos excluídos do mundo do trabalho formal, tendo em vista os perversos efeitos dessa exclusão na construção da cidadania e da democracia no país?

Eduardo Gomes é professor de Ciência Política da UFF.

Fale com o Momento UFF

Para mandar sua crítica, sugestão de pauta ou comentário sobre alguma reportagem publicada escreva para momento@vm.uff.br ou envie carta para o Núcleo de Comunicação Social (NuCS), Rua Miguel de Frias, 9, 8º andar, Icaraí, Niterói, RJ – 24220-020. Sua opinião é muito importante!

realização



Universidade Federal Fluminense – Reitor: Roberto de Souza Salles – Vice-reitor: Antonio José dos Santos Peçanha – Núcleo de Comunicação Social - Diretor: Marcelo Gualda – Momento UFF - Editora: Margareth Rossi – Redação: Geisa Maria, Katia Vieira, Léa Aguiar e Luiza Peluso (Jornalismo), Marcelo Gualda e Rosane Fernandes (Site UFF Notícias) e Sonia de Onofre (Agência UFF de Notícias) – Design Gráfico e Diagramação: Marcos Aurélio R. Monteiro e Alexandre Facuri – Capa: Alexandre Facuri (montagem com base nas cenas do DVD ‘Bestiário’) – Bolsistas: Danielle Cristine, Elaine Chagas e Samantha Brito (Jornalismo); Frederico Lopes (Publicidade e Propaganda) – Endereço: Rua Miguel de Frias, 9, 8º andar, Icaraí, Niterói/RJ – 24220-020 – Tels.: (21) 2629-5239 e 2629-5244 (telefax) – E-mail: momento@vm.uff.br – Site UFF Notícias: www.noticias.uff.br



Huap inaugura novo CTI

Léa Aguiar e Samantha Brito

O novo Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) começou a funcionar normalmente nas modernas instalações em 30 de outubro. A unidade faz parte do plano-diretor de reestruturação do hospital e foi inaugurada formalmente no dia 16, com a presença do deputado federal Jorge Bittar.

Com 17 leitos, o novo CTI custou R\$ 1,5 milhão e teve sua arquitetura projetada de acordo com as normas mais recentes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, com supervisão técnica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Além disso, conta com monitores cardíacos de última geração, chamados multiparâmetros, que avaliam as frequências cardíaca e respiratória, pressão arterial, temperatura e nível de oxigenação do sangue, enfim, são capazes de fornecer vários parâmetros num mesmo monitor, podendo ainda ser acoplados a módulos que medem a pressão intracraniana e a pressão arterial média dos pacientes. Os leitos têm dispositivos elétricos que movimentam as camas por meio do toque de botões, facilitando a elevação da cabeceira e a movimentação em geral.

O secretário de Saúde de Niterói, Luiz Roberto Tenório, também presente na inauguração, reconheceu a grande ajuda do deputado Jorge Bittar. "Passar de seis para 17 leitos, com a perspectiva de 40, é um desafio que já começa a ser vencido hoje. Em nome

do prefeito Godofredo Pinto, reconheço o grande esforço de Bittar por meio de ações parlamentares, possibilitando os recursos necessários", afirmou Tenório.

Segundo o coordenador do CTI, Luiz Carlos Soares Monteiro, essas novas instalações vêm atender a uma carência da cidade pelo aumento do número de leitos e pela necessidade de modernização. Historicamente, o Huap presta atendimento a muitos politraumatismos, tanto de Niterói como de cidades vizinhas, que são pacientes de alta complexidade por necessitarem de especialistas de várias áreas, como ortopedia, nefrologia (com hemodiálises) e cirurgias em geral. O setor de Neurocirurgia do Huap é também muito requisitado, em razão de tumores, aneurismas ou acidentes vasculares cerebrais, exigindo um bom suporte de CTI.

O antigo CTI, afirmou o coordenador, será transformado em Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), como os que já existem em alguns hospitais do Rio, dentre eles, o Souza Aguiar e o do Andaraí, pois os pacientes vítimas de queimaduras necessitam de um ambiente próprio, embora essas instalações específicas ainda sejam uma novidade e uma conquista recente nos hospitais.

O QualiSus, programa do Ministério da Saúde, deve liberar mais R\$ 6 milhões para a construção do restante das unidades que fazem parte do plano-diretor do Huap.

Fotos: Samantha Brito



Novas instalações e equipamentos do CTI do Huap

Núcleo de Estudos em Criminologia e Direitos Humanos é inaugurado

Danielle Cristine

Em atividade inovadora no meio acadêmico, o Núcleo de Estudos em Criminologia e Direitos Humanos (Nuesc) da UFF foi inaugurado no dia 6 de novembro, em parceria com a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. O convênio tem proporcionado a ex-alunos da disciplina Sociologia Penitenciária realizar estágio na Penitenciária Lemos Brito, no Rio de Janeiro, e permite que estudantes de Ciências Sociais, principalmente, e Direito produzam pesquisas universitárias ligadas diretamente à realidade da aplicação das penas, já que essas atividades eram restritas aos alunos de Serviço Social.

Durante o evento, foram apresentados os resultados da pesquisa realizada pelos estagiários de Ciências Sociais sobre os presos da Lemos Brito, a mais antiga e tradicional penitenciária do Estado do Rio, com 286 anos, situada no Complexo Penitenciário da Frei Caneca e que possui um efetivo carcerário de 600 presos em regime fechado.

Diretora do Nuesc, a professora Edna Del Pomo explicou que o grupo pretende “manter o diálogo e uma troca de idéias” com a administração das penitenciárias. Para tanto, os estagiários do núcleo fizeram pesquisas com ex-beneficiários de medidas socioeducativas. A descoberta surpreendeu: o índice de reincidência de homens envolvidos em processos de violência doméstica é de apenas 2%. Com as sugestões feitas

a partir do trabalho realizado, o núcleo procura contribuir para a otimização e eficácia das penas alternativas.

Além de Edna Del Pomo, participaram da abertura do evento o diretor do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) do Ministério da Justiça, Maurício Kuehne; o reitor Cícero Rodrigues e o secretário de Estado de Administração Penitenciária, Astério Pereira dos Santos.

O Nuesc pretende que o convênio entre os meios acadêmico e administrativo evite o aparecimento de movimentos sociais que peçam o endurecimento das penas. “Nós entendemos que não basta conhecer; é necessário saber aplicar o conhecimento”, disse Astério dos Santos, ao elogiar a iniciativa do grupo.



Edna Del Pomo, Maurício Kuehne, o reitor Cícero Rodrigues e Astério Pereira dos Santos discutiram a importância do Nuesc

Danielle Cristine

Obras técnicas são doadas à UFF

O Departamento de Telecomunicações da Escola de Engenharia recebeu doação da Biblioteca do Exército de diversas obras técnicas pertencentes ao ex-ministro das Comunicações Hygino Cetano Corsetti, que morreu em 2004, aos 85 anos.

Corsetti foi titular da pasta das Comunicações de 1969 a 1974, e parte de sua biblioteca foi cedida pela família à Biblioteca do Exército, que a repassou para a universidade face à especificidade.

No decorrer de sua gestão inovadora, o Brasil ingressou na era da TV em cores, sendo definido o padrão da televisão analógica colorida (PAL-M), implantada a discagem direta à distância (DDD) e incentivada a criação das empresas-pólo estaduais – as “teles” – operacionalizando o Sistema Telebrás. O antigo DCT foi transformado na moderna empresa ECT.

Segundo o professor Israel Blajberg, do Departamento de Engenharia de Telecomunicações, essa foi a época da implantação dos primeiros grandes sistemas nacionais, com a participação ativa de centenas de engenheiros formados no curso de Telecomunicações da UFF, que neste ano completa 40 anos.

No acervo doado encontram-se livros e revistas técnicas, um exemplar raro do Plano Nacional de Telecom, elaborado pelo engenheiro Líbero Oswaldo de Miranda na década de 1950 e publicado pela Imprensa Nacional, além de relatórios ministeriais e outras obras de valor histórico.

A UFF e o Ministério do Exército assinaram recentemente um convênio para ministrar cursos de educação à distância, incluindo a área de Telecomunicações, com a assessoria de professores da universidade.

Pesquisa medirá impacto do comércio internacional na vida das mulheres

Pesquisa internacional, envolvendo seis países latino-americanos – Brasil, México, Colômbia, Argentina, Chile e Uruguai – vai avaliar de que maneira o comércio internacional interfere na vida das mulheres, do ponto de vista do emprego, arranjos familiares, posição na ocupação, dentre outros indicadores.

Léa Aguiar

A pesquisa Comércio, Gênero e Equidade na América Latina será realizada pelo Departamento de Economia da UFF, em parceria com a rede Internacional de Gênero e Comércio (IGTN – International Gender and Trade Network).

Até o início de 2007, a avaliação deve estar pronta, com os mesmos indicadores para os seis países participantes. O lançamento nacional da pesquisa foi realizado no dia 18 de outubro, com apresentação e discussão do projeto, dos objetivos e da metodologia a ser empregada.

Essa é uma abordagem econômica inovadora, e a pesquisa, que vai abranger o comércio de todos os setores industriais, estudará não apenas o mercado interno, como também as exportações. No comércio de microeletrônicos, por exemplo, será estudada a Zona Franca de Manaus, onde existe um enorme contingente de mulheres trabalhando e, a partir daí, serão aprofundados temas como o trabalho produtivo feminino



Pesquisadoras responsáveis pelo estudo: Graciela Rodríguez (à direita), Hildete de Melo e Viviane Ventura Dias

e o chamado trabalho invisível ou não pago, que compreende os afazeres domésticos ou as atividades denominadas de “economia do cuidado”, que é o tempo despendido pelas mulheres no tratamento de crianças e idosos.

Segundo uma das pesquisadoras, a economista Marta Castilho, essa é uma área que está começando a ser estudada e mapeada, daí a importância do trabalho conjunto com os demais países, para que se possa, desde o início, obter comparabilidade internacional.

A pesquisa conta com apoio do Instituto Equit de Gênero, Economia e Cidadania Global, com sede no Rio, e financiamento do instituto canadense International Development Research Centre (IDRC).

Outras informações com as professoras Marta Castilho pelo telefone 2629-9711 ou Hildete Melo pelo número 2629-9715.

Ex-aluna da UFF ganha prêmio nacional de Arquitetura

Danielle Cristine

Dentre 476 projetos de graduação em Arquitetura inscritos no concurso Opera Prima 2006, o trabalho de Danielle Benedicto, recém-formada pela UFF, foi o vencedor. O Opera Prima, prêmio de maior importância dessa área no Brasil, foi disputado por alunos de 107 instituições de ensino.

Orientada pela professora Sonia Ferraz, Danielle propõe a reconstrução do “Cortiço 27”, localizado no bairro de São Domingos, em Niterói. O prédio de habitação popular foi destruído em 2002 por um incêndio, que deixou famílias sem moradia.

Danielle Benedicto destaca o cunho social do projeto e lamenta a predominância de trabalhos de arquitetura voltados

para o consumo e o lazer. “Ser arquiteto não é só isso. É um profissional que tem um papel social”, afirmou.

O prêmio Opera Prima conferiu reconhecimento acadêmico e profissional à proposta. Agora o objetivo de Danielle é ter o projeto concretizado. Para isso, busca parcerias com ONGs e empresas.

Para Sonia Ferraz, a premiação reflete a qualidade do curso de Arquitetura da UFF. A professora destaca a real possibilidade de reconstrução do “Cortiço 27” e elogia a proposta da ex-aluna: “Como orientadora, foi uma grande honra e um imenso prazer poder compartilhar e participar da seriedade e da riqueza desse processo”.

Comunidades negras na América do Sul são mapeadas

Léa Aguiar

O professor Júlio César Tavares, do Departamento de Estudos Culturais e Mídia do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da UFF, coordena um projeto de mapeamento das comunidades negras de origem africana na América do Sul. Para isso, tem viajado semanalmente em visita às comunidades negras mais longínquas da região sul-americana. De início, o trabalho envolve sete países – Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Venezuela, Suriname e Brasil.

Com patrocínio do Itamaraty, por meio da Fundação Alexandre de Gusmão, o estudo resultará num livro etnográfico e iconográfico, que será apresentado na primeira reunião de chefes de Estado africanos e sul-americanos, em 1º de dezembro, na Nigéria.

Pré-Universitário Popular abre inscrições

De 15 a 20 de janeiro de 2007 estarão abertas as inscrições para o curso Pré-Universitário Popular da UFF, na Escola da Engenharia, Rua Passo da Pátria, 156, São Domingos, Niterói. Cinquenta e oito alunos do curso foram aprovados em instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro no vestibular deste ano.

Os interessados deverão comparecer, das 15h às 20h, com os seguintes documentos: cópias da carteira de identidade, comprovante de escolaridade, comprovante de residência (conta de luz), CPF, uma foto 3x4 e o comprovante de depósito bancário no valor de R\$ 5.

Outras informações pelos telefones 2629-5604 e 2629-5406 ou pelo site www.uff.br/prevestengenharia.

Curta-metragem destaca fenômeno de erosão

O Distrito de Atafona, no município de São João da Barra, RJ, recebeu, neste mês, professores e estudantes da UFF envolvidos na gravação do filme “Atafona – Forças da Natureza”, um curta-metragem que abordará os principais efeitos e causas do processo erosivo no pontal.

A película é resultado de uma parceria entre dois projetos de extensão. O Projeto Atafona (UFF/Uerj) – pesquisa que monitora e estuda o fenômeno local e é coordenada pelo professor Gilberto Pessanha Ribeiro, do Instituto de Geociências –, e o Projeto Imagens Naturais – coordenado pelo professor Miguel Freire, do Instituto de Arte e Comunicação Social, docentes da UFF. O trabalho conta com efetiva participação de alunos de Geografia e de Estudos de Mídia da UFF, que estão envolvidos desde a pesquisa até o produto final. A Prefeitura de São João da Barra e suas secretarias acolheram a proposta e tornaram possível a idéia do filme sobre a região.

A obra apresentará diversas explicações da população para o fato de o mar estar “engolindo” a cidade. Para isso, serão exploradas as forças da natureza, evidenciando como o fenômeno alterou dramaticamente a vida local. Esse processo será discutido como um efeito natural, geográfico. A narrativa do filme é composta por metáforas, com alusões à mitologia grega e com diversas “vozes” sintetizadas em apenas duas personagens: Métis, uma senhora catadora de caranguejos, e Atená, uma menina de mais ou menos 10 anos, ambas atrizes da própria região. Por meio delas, serão mostrados os cenários de Atafona e observados os efeitos da erosão de forma artística, cultural e científica.

O filme está sendo produzido para entrar no circuito de festivais, programas educativos, produções independentes, etc. Trata-se de uma obra experimental que tem tudo para ser um experimento que dará certo e permanecerá na lembrança das pessoas.

A raça pode influir nas doenças cardíacas?

Léa Aguiar

Nos Estados Unidos, um medicamento que combina o uso de duas drogas, hidralazina e nitrato, foi liberado para uso em negros com insuficiência cardíaca. A liberação se baseou em estudo que observou serem os negros americanos portadores de um tipo específico de variante genética (presente em 80% dos indivíduos de raça negra), que produz menos quantidade de uma enzima que tem efeito vasodilatador e protetor do sistema cardiovascular – a óxido nítrico sintase.

A partir da divulgação desse estudo, no fim do ano passado, um grupo de pesquisadores da UFF realizou, neste ano, estudo idêntico com 170 pessoas, colhendo amostras de sangue de 88 portadores de insuficiência cardíaca e de 94 doadores de sangue. O resultado comprovou que aqui, talvez como produto da enorme miscigenação brasileira, essa variação genética se mostrou presente igualmente entre brancos e não-brancos (pardos e negros), com taxas aproximadas nos dois grupos.

Desta maneira, segundo o especialista e coordenador da pesquisa, Evandro Tinoco Mesquita, “os médicos brasileiros estariam deixando, por conta do estudo americano, de oferecer um tratamento efetivo e de baixo custo a toda população brasileira portadora dessa doença – a insuficiência cardíaca –, que tem maior custo ao Sistema Único de Saúde (SUS), em termos de internação hospitalar, em Niterói e no Brasil”.

O município de Niterói interna, anualmente, 1,2 mil pessoas com insuficiência cardíaca. No Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) foram atendidos, de janeiro a setembro deste ano, 6.226 pessoas, numa média de 600 por mês. Os resultados preliminares desse estudo foram apresentados no Congresso de Insuficiência Cardíaca da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em setembro, e no 6º Encontro UFF/Incor de Cardiologia, em outubro.

Estudos genéticos entram na prática clínica

Estes são os primeiros resultados de um tipo de estudo que tenderá a se tornar cada vez mais freqüente na medicina, que é a incorporação da biologia molecular à prática clínica, afirmou Mesquita, o que trará ganhos, tanto para o pesquisador de laboratório como para o profissional de saúde, desmistificando a complexidade dessa importante ferramenta da atualidade.

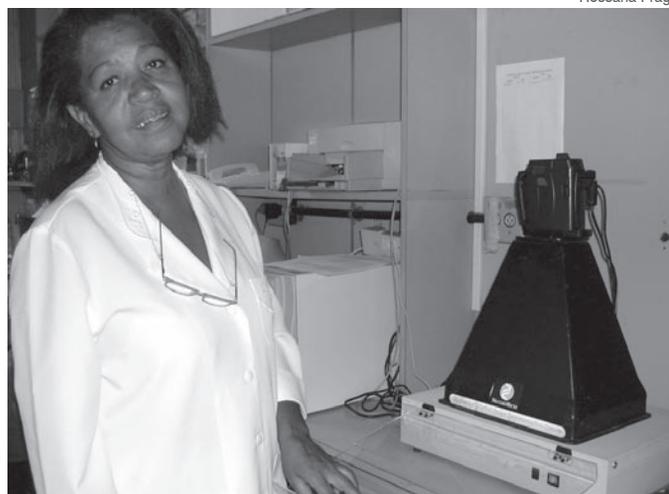
No momento, mais cinco outros genes estão sendo estudados, todos na área cardiológica, pelos programas de Pós-Graduação em Cardiologia e em Patologia da universidade. Eles fazem parte de um estudo de Genética Molecular na Insuficiência Cardíaca em pacientes do SUS,

iniciado em setembro de 2005. O estudo, que recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (Faperj) e do Ministério de Ciência e Tecnologia, tem o objetivo de criar uma rede de diagnóstico molecular, de forma a analisar o perfil genético do paciente. Isso permitirá o uso clínico dos resultados, seja para permitir o diagnóstico das doenças, por meio do desenvolvimento de novas técnicas de laboratório, seja pela detecção precoce de anomalias que poderão conduzir a doenças, ainda de acordo com Mesquita.

Em alguns centros médicos no mundo e alguns núcleos de excelência no Brasil, certos pacientes que recebem tratamento devido a tumores malignos são submetidos à avaliação genética para identificar qual a melhor conduta para um determinado tipo de tumor. O que já é uma realidade na área oncológica começa a se expandir também na cardiologia, que dá os primeiros passos no sentido de se entender, dependendo da variabilidade genética, como o tratamento que pode resultar em maior ou menor resposta para o paciente. Isso, disse Mesquita, “poupa recursos e individualiza o tratamento”.

Os responsáveis pelo estudo são os doutores Evandro Tinoco Mesquita (professor adjunto da Faculdade de Medicina e coordenador da Pós-Graduação em Cardiologia), Antônio Cláudio Lucas da Nóbrega (coordenador do grupo de Niterói na rede Faperj) e Georgina Severo Ribeiro (farmacêutica e professora adjunta da Faculdade de Medicina). Na equipe de laboratório estão Rodrigo Jorge Pereira Gonçalves, Mariana Ferreira Figueiredo, Marcelo Silva Campos, Vinicius Navega Stelet e Viviane Ribeiro Rocha, além dos alunos Lucienne Gouvêa e Mônica Veloso Monsoreos.

Rossana Fraga



Drª Georgina Severo Ribeiro é responsável pelas análises moleculares do Laboratório de Patologia Molecular

Prevenir quedas na terceira

Elaine Chagas

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o aumento da expectativa de vida no Brasil, atualmente há cerca de 17 milhões de idosos, há uma grande preocupação do governo com o futuro dessa população. Em outubro de 2003, começou a vigorar no país o *Estatuto do Idoso* (Lei nº 10.741), criado com o objetivo de garantir a preservação da saúde física e mental dos maiores de 60 anos, além de criar prioridades no transporte público e regras para regulamentar o funcionamento dos abrigos para idosos. Mas, por consequência da falta de cuidados primordiais, o Ministério da Saúde contabiliza que cerca de um terço dos atendimentos de lesões traumáticas na rede pública de saúde são de idosos, independentemente das campanhas de conscientização e fortalecimento do exercício da cidadania promovidas pelo Programa Saúde do Idoso.

Na UFF existe o Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia, que realiza trabalhos com idosos, além de capacitar profissionais no tratamento. Para a professora e subcoordenadora do programa, Kátia Dias, o ideal é cuidar da vida desde o nascimento. Incentivar a preservação do corpo, tratar as doenças e manter atitudes que não “estraguem” o corpo são

alguns exemplos. “Ter 90 anos não significa ter uma vida parada e se esconder do mundo. As pessoas devem ser acompanhadas periodicamente por médicos, evitar o estresse, dormir melhor, praticar exercícios de relaxamento. Hoje elas vivem mais e pior. O consumo de bebidas alcoólicas, cigarros, drogas e o constante trabalho com computadores, que ocasionam tendinite, prejudicam a qualidade de vida”, explicou.

De acordo com a professora, as complicações decorrentes da queda iniciam um processo de fragilização do indivíduo, que passa a ter o seu quadro de saúde debilitado. “Quando o idoso cai e é hospitalizado, ele pode não ter fraturas, no entanto, ficará um tempo mais prolongado no leito. Desta forma, propiciará o surgimento de pneumonia, fraqueza muscular, dentre outras doenças que podem levá-lo à morte, já que sua recuperação é mais lenta devida à idade”, afirmou.

Exercícios físicos e mentais são melhores remédios

A prática de exercícios físicos promove uma melhora nas atividades locomotora, mental e social. O idoso vai perdendo sua força muscular com o tempo, e isso

Fotos: Elaine Chagas



Grupo de idosas faz exercícios de alongamento para o fortalecimento muscular

idade começa desde cedo

acarreta quedas provocadas por falta de flexibilidade e diminuição na amplitude dos movimentos (não realiza um movimento por completo). Para Kátia Dias, a causa das quedas é multifatorial, isto é, pode ser provocada por doenças, deficiências e/ou por problemas de arquitetura do ambiente, como os degraus dos ônibus que ficam a uma altura inadequada; as escadas que têm degraus muito estreitos e não sinalizados de modo a tornarem-se bem visíveis; de não haver acesso facilitado com escadas rolantes e elevadores para que o idoso possa transitar sem impedimentos ou correr o risco de se deparar com um obstáculo que o faça cair.

Em torno de 75% das quedas acontecem nas próprias casas e poderiam ser evitadas se o local fosse mais adequado. “A casa deve ser adaptada para melhor acolher o idoso. Assim, a participação da família é fundamental no processo de promoção de uma vida mais segura e saudável. À medida que o idoso conhece o interior da sua própria casa, fica menos suscetível a sofrer quedas dentro do lar. Mas, se ele acorda de madrugada para ir ao banheiro e não acende a luz, pode tropeçar em móveis que alguém trocou de lugar ou nos brinquedos deixados pelos netos, por exemplo”, mencionou a professora.

A especialista relatou, ainda, que se o idoso não escuta muito bem e no momento em que atravessa a



A professora do Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia, Kátia Dias, esclarece os principais motivos da queda na terceira idade

rua ouvir um som de buzina, poderá se assustar e cair por causa disso. Se ele tem dificuldades para enxergar, não diferencia o que está perto ou longe e pode tropeçar, ocasionando a queda. A consciência corporal e de suas limitações físicas são os pontos principais na relação que deve ter com seu próprio corpo. “Devido ao conforto, o problema mais comum é o uso de sandálias rasteiras, que facilitam a torção dos pés. O ideal seria utilizar sapatos fechados no calcanhar, confortáveis e de fácil colocação, que acomodem todo o pé para evitar acidentes”, exemplificou.

Dentre as atividades do programa estão o alongamento, a caminhada, a dança, passeios a museus, a fotografia, que estimulam a socialização do indivíduo que, comumente, se isola, porque é tratado como incapaz pela própria família. A interação entre as pessoas da mesma idade faz com que os idosos sintam-se aptos para viver e fazer o que têm vontade, mantendo-se ativos não só fisicamente, como psicológica e socialmente.

Um exemplo disso é Maria Rita dos Anjos, 90 anos, que participa das atividades do programa há dez anos. A lucidez, que muitos acreditam não existir nessa faixa de idade, é evidenciada por suas palavras: “Eu tenho uma vida independente, saio sozinha, sou ativa e converso com todos. Subo o ônibus sozinha, mas se alguém quiser me ajudar, não reclamo”, afirmou alegremente. A subcoordenadora especificou que, no caso desta idosa, se não houvesse o acompanhamento de uma equipe de profissionais da UFF, formada por cardiologistas, ortopedistas, fisioterapeutas, dentre outros, a saúde dela seria mais precária, devido aos seus problemas cardíacos e musculares. “A pessoa não deve se preocupar e nem se limitar a realizar algo novo, já que pessoas com 80 anos descobrem talentos que estão adormecidos. Nunca é tarde para viver”, destacou.

Aqueles a partir de 60 anos e que gostariam de participar das atividades do programa, podem procurar o Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) ou um posto de saúde mais próximo de casa. Outras informações pelos telefones 2620-2014 e 2629-2606, pelo e-mail kpd@uol.com.br ou pelo site www.saude.gov.br, do Ministério da Saúde.



As atividades proporcionam bem-estar



Professores durante o seminário

Falta de leitura: um grande problema

Luiza Peluso

Com o tema “Avaliação da Redação no Vestibular”, a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (Proac) e a Coordenadoria de Seleção (Coseac) organizaram, no mês de outubro, o 1º Seminário sobre Leitura e Escrita (Seles), reunindo diversos profissionais da área.

Cerca de 300 professores de Niterói e de outros municípios do Estado do Rio participaram do evento que, segundo a coordenadora Acadêmica da Coseac, professora Dalva da Silva Gomes, foi gratificante. “O seminário superou as expectativas, atendendo aos objetivos da comunidade de professores de Niterói, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Nova Friburgo, Araruama e outros municípios. Isso foi comprovado por meio das inúmeras solicitações que recebemos para a realização de outros seminários da mesma natureza.”

A programação envolveu, em um primeiro momento, conferências e palestras de professores das áreas de filosofia, história, geografia, letras e pedagogia. Em seguida, foram promovidas cinco oficinas com temáticas variadas e relatados alguns dos resultados da pesquisa elaborada por professores, voluntários, com experiência no ensino médio e também no processo de avaliação de provas de vestibulares de diversas instituições.

Sob a coordenação das professoras Deila Conceição Peres e Lygia Maria Trouche, um grupo formado pelos professores Célia Regina de Oliveira, Edson Pereira Campos, Eliane Lage Souza, Gisele Heffner, Kátia Lúcia Oliveira Spozido, Maria Lucia Reis Affonso, Neusa de Deus Lima Brito e Theresinha de Jesus Magalhães Teixeira analisou as redações do vestibular da UFF de 2005 que apresentaram notas discrepantes dentro do processo de avaliação desenvolvido há muitos anos na universidade. Segundo tal metodologia, as redações que recebem notas dos dois avaliadores com diferença acima de dois pontos são relidas por outro(s) professor(es).

A pesquisa objetivou dar transparência à correção, direcionar as principais questões de natureza temática e lingüística que envolvem a produção textual de alunos provenientes de escolas com perfis socioeconômicos e culturais diferentes, e aprimorar ainda mais os critérios de avaliação.

Constatou-se também que não ocorrem, com a mesma frequência anterior, problemas relacionados estritamente à gramática como, por exemplo, a grafia, mas, sim, questões da gramática textual (coesão, coerência), refletindo a maior dificuldade que é relativa ao encadeamento de idéias, em textos pulverizados e cheios de clichês, que não diferenciam os seus autores, levando os avaliadores a pensarem que estivessem lendo a “mesma redação”.

“A prática escolar, em alguns segmentos, vem sistematicamente produzindo uma experiência com a produção de texto centrada na dissertação, entendida por alguns como o próprio gênero

‘redação escolar’”, observou Deila Peres. Nessa perspectiva, tende a se afastar de toda e qualquer realidade de produção de texto, que envolva estratégias de leitura, situações sociocomunicativas, marcas de autoria, mecanismos da textualidade. “Alguns candidatos não realizam a transposição da análise para a síntese, o que demonstra que alguns assuntos são estudados ainda de forma classificatória como, por exemplo, o emprego de pronomes”, complementou.

Ao afastar-se dos temas propostos, como foi o caso da prova de 2005, o candidato demonstrou um problema de caráter generalizante que não vai além da transmissão de conhecimentos fixos, massificados, clichêzados, revelando provavelmente um significativo déficit de leituras.

A competência de leitura envolve os mecanismos de textualidade, a tipologia do texto, o gênero, as marcas lingüísticas, os autores, a época da produção textual, os gêneros literários, o conhecimento de mundo, etc. Por isso, segundo a coordenadora da pesquisa, Deila Peres, se tem buscado consenso em uma realidade que resulta de uma avaliação com parâmetros segundo critérios qualitativos da textualidade com os quantitativos, sem que se perca de vista o essencial, que é a unidade discursiva do texto. “Se forem aplicadas meras tabelas de ‘erros’, o avaliador perde a condição inequívoca de ser leitor, deixando de considerar aquele texto como resultado de um ato comunicativo”, explicou.

A pesquisa foi realizada, na Coseac, em uma primeira etapa, de março a outubro de 2005, para o estabelecimento de um *corpus* que atendessem a variáveis de notas de zero a dez, sob a supervisão atenta da professora Dalva da Silva Gomes e o suporte do técnico-administrativo Paulo Sérgio dos Santos Castro. Em seguida, já em 2006, ocorreu a análise dos parâmetros e dos fatores que materializassem na produção textual dos alunos os objetivos amplamente divulgados como a leitura das diferentes realidades textuais (linguagem verbal e não-verbal), as diversas formas de produção textual (gêneros textuais), a partir de diferentes possibilidades de escrita; tipologias e gêneros textuais e leitura e conseqüente interpretação dos mais diversos enunciados. Estes, como forma de entender que a escola seja a provocadora de leituras de mundo e não repetidora de modelos preestabelecidos por uma gramática classificatória, analítica e, portanto, distante de uma unidade discursiva condizente com a manifestação do pensamento do candidato, visto sempre como um autor, isto é, sujeito da sua produção.

As diversas etapas do seminário foram documentadas em dois livros publicados pela Proac/Coseac, um com as conferências, palestras e análises da pesquisa e outro com as propostas das oficinas.

A doce magia de brincar

“Em um espaço sem as conseqüências da realidade cotidiana, as crianças podem inventar muitos personagens, tempos, lugares, etc., abrindo várias possibilidades de pensar o mundo sob novos olhares e, desta forma, reinventá-lo...”

Fotos: Kátia Vieira

Kátia Vieira

Essa é a conclusão da tese defendida pela professora Ângela Borba, membro do grupo gestor da Creche UFF, ao desenvolver seu trabalho diário com crianças de 4 a 6 anos, em uma unidade municipal de educação infantil em Niterói.

De acordo com o estudo da educadora, existem três fatores básicos na conclusão da sua tese. No primeiro, as crianças têm papel ativo na constituição das relações sociais em que se engajam. Elas não recebem e reproduzem passivamente as experiências com os adultos e as referências culturais a que têm acesso, mas criam suas próprias significações e formas de ação sobre o mundo. “Nas brincadeiras, vemos as crianças gerenciar de forma autônoma (sem interferência do adulto) as ações conjuntas, demonstrando ser capazes de fazer definições, distribuir papéis e tarefas, organizar cenários, solucionar conflitos e monitorar a dinâmica interativa do grupo. Isso só é possível porque criam e partilham coletivamente valores, conhecimentos e regras”, avaliou Ângela Borba.

A segunda conclusão é que o desejo de brincar com o outro é a principal razão que leva as crianças a desenvolver ações conjuntas com outras e se engajar em um grupo. “Elas tentam então protegê-lo de qualquer ameaça de ruptura, por exemplo, utilizando espaços físicos mais protegidos (cantos, debaixo de mesas ou outros objetos). Criam estratégias que demonstram que sabem brincar imitando as ações das crianças que estão envolvidas em determinada brincadeira, contribuem com alguma idéia interessante ou brinquedo, anunciando sua atitude de cooperação e não de competição”, relatou a professora.

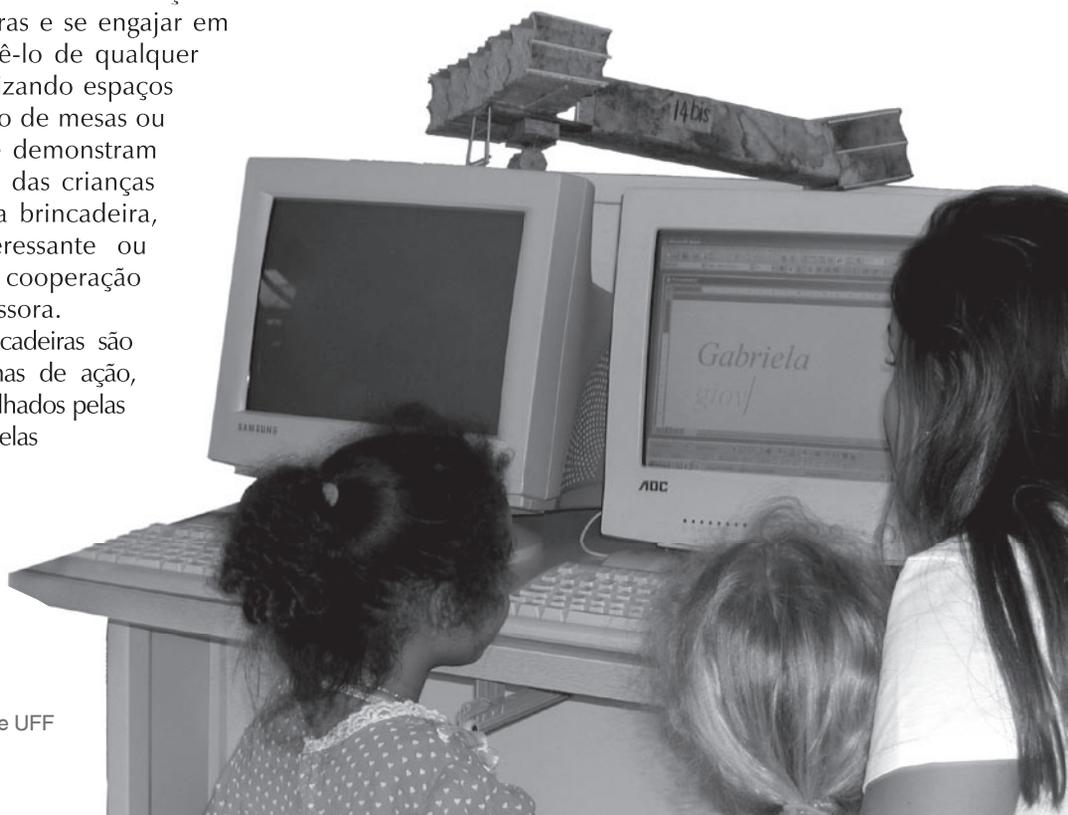
O terceiro item mostra que as brincadeiras são realizadas com base em regras, esquemas de ação, referências culturais e conhecimentos partilhados pelas crianças. É sobre esse chão comum que elas podem desenvolver atividades conjuntas de brincadeiras. “Sobre esse alicerce, as crianças produzem novas relações, criam novos significados e novas formas de brincar. Na brincadeira de faz-de-conta, a realidade cotidiana é



Professora Ângela Borba

colocada em outro plano, no qual outras lógicas são estabelecidas. Há uma canção de Chico Buarque, “João e Maria”, que expressa bem esse mundo do faz-de-conta: ‘Agora eu era o herói e o meu cavalo só falava inglês’...”, concluiu.

Por entender tão bem o mundo imaginário das crianças e conviver diariamente com o universo infantil e com o ato de brincar, a professora Ângela Borba respondeu a algumas questões sobre brinquedos e brincadeiras, em entrevista concedida à jornalista Kátia Vieira, que está disponível na íntegra no site www.noticias.uff.br.



UFF sedia congresso da RBCE

Geisa Maria

O 6º Congresso da Rede Brasileira de Cooperação em Emergências (RBCE) ocorreu entre os dias 28 de novembro e 1º de dezembro, simultaneamente ao 1º Encontro Regional do Cone Sul da Associação Latino-Americana de Cooperação em Emergências e Desastres (Alaced), com o tema “Enfrentando a complexidade: implantando as redes de atenção integral às Urgências do Sistema Único, regionalizado e descentralizado de saúde do Brasil”.

Na programação, sete fóruns, conferências, palestras, apresentação de painéis e debates, além de 12 cursos de capacitação, dentre eles, organização do manejo de eventos com múltiplas vítimas e desastres – com exercícios; organização de serviços de pronto atendimento – triagem, tempos de espera, etc.; introdução de novos padrões de gestão para hospitais que atendem urgências e metodologia para a formação massiva de primeiros respondentes na comunidade. Durante o evento, foi lançado o concurso nacional Soluções Arquitetônicas para os Componentes de Serviços da Política Nacional de Urgências.

Segundo o médico sanitário César Macedo, membro do Comitê Gestor Nacional das Urgências, consultor do Ministério da Saúde, coordenador-geral da RBCE e organizador do congresso, a idéia foi mobilizar e reunir profissionais especializados, técnicos e estudantes das áreas de saúde, e também de outros segmentos (Arquitetura, Engenharia, Antropologia, Sociologia, Administração, etc.), para compartilhar experiências, proposições e confrontar programas e ações que não atendam e não contribuam para aperfeiçoar o atendimento às necessidades da população.

Considerando a urgência como um fenômeno social e que as ações só se tornam eficazes a partir de um saber coletivo consolidado, a discussão girou em torno da “cadeia da vida e do arcabouço do que é a urgência no Terceiro Mundo”. Disse, ainda que “a missão da urgência são as patologias clínicas e não as cirurgias de prevalência”, afirmando que, segundo as estatísticas, “hoje morre-se mais de enfarto do que de bala”. Macedo apontou a transição demográfica e epidemiológica como fatores determinantes do estrangulamento no atendimento básico em saúde no Brasil: “Pessoas duram mais, com muitos problemas de saúde”.

A RBCE é constituída, em nível individual, por técnicos, professores, pesquisadores e gestores de várias instituições da área de saúde, além de representantes das unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (Samu 192), um programa do Ministério da Saúde em todo o território nacional. Atualmente, discute e elabora propostas com linhas estratégicas para as urgências no Brasil, com sugestões de políticas de desenvolvimento e capacitação dos trabalhadores das urgências; definições da função hospitalar na organização de triagem, eficiência e gestão clínica dos pacientes; complexo de regulação do SUS – internações, consultas e exames, assistência e transporte social, concepção arquitetural dos lugares que abrigam as unidades de urgência, dentre outras.

Criada há 11 anos, a RBCE é uma organização não-governamental brasileira de composição multiprofissional e tem a missão institucional de discutir, propor e implantar

políticas de atenção às urgências no país. Nessa trajetória, a RBCE promoveu e permeou uma interação suprapartidária de trabalhadores e técnicos que permitiu a elaboração dos quatro eixos de base da política nacional de atenção às urgências, hoje consagradas em portarias que regulamentam o setor.

O Samu foi o primeiro componente dessa política, implantado no ano de 2003. Os Samus brasileiros foram inspirados na experiência dos franceses e criados com a finalidade de proteger a vida e prestar socorro à população em casos de emergência, além de responder e assegurar disponibilidade de serviços hospitalares. Hoje, a rede nacional Samu 192 conta com 101 serviços de atendimento móvel no Brasil, está presente em 24 capitais, atuando em 784 municípios, e já atende cerca de 95 milhões de pessoas.

Outras informações podem ser consultadas no site www.rbce.org.br.

Momento UFF – *De que forma as medidas anunciadas afetam a política de atenção às emergências?*

César Macedo – Estas medidas rompem o direito à saúde e não só afetam às emergências. Asfixiam-se financeiramente essas instituições, asfixia-se o direito à universalidade, princípio constitucional na política de urgências, sem dúvida. E num momento em que a sociedade mais precisa deles.

Momento UFF – *Que portarias necessitam ser implementadas e de que forma podem contribuir para a eficiência no atendimento ao usuário final dos serviços médicos de natureza emergencial?*

César Macedo – Considerando os três eixos estratégicos da Agenda de Compromissos pela Saúde, do Ministério da Saúde, de setembro de 2005, e a Portaria nº 1863, de setembro de 2003, que instituiu a Política Nacional de Atenção às Urgências, até o momento, apenas o serviço móvel de atendimento (e seus componentes, os Samus), foi implantado. As unidades de atenção primária, que são unidades básicas, e o Programa Saúde da Família precisam, ainda, ganhar potência resolutive, a partir de sua base de extensão. O que vai permitir a cobertura de 100% da população, além da implantação de seus componentes tecnológicos, fundamentais e necessários, de acordo com o seu perfil epidemiológico. Com relação aos hospitais, o ministério deveria desencadear um amplo processo de discussão, com vistas à assistência hospitalar, procurando definir a sua tipologia e subordinando a uma lógica sistêmica. Nossos hospitais se autodefinem a partir de seus próprios recursos, e isso cria problemas. Em muitos casos, pode haver duplicidade de recursos, ou vazios, isto é, dois ou três hospitais fazendo a mesma coisa, o que ocorre com frequência. O planejamento regional obriga a reconfiguração de recursos. Por exemplo, o Hospital Universitário Antônio Pedro, que tem a vocação de criar vínculos, atua nas áreas de ensino, desenvolvimento, tecnologia e capacitação. É a pedagogia da sobrevivência.

Bibliotecas: reformas aprovadas

Danielle Cristine

Os estudantes vivem às voltas com livros e pesquisas e, por isso, as bibliotecas são tão importantes no ambiente universitário. Se os estabelecimentos funcionam bem e são confortáveis, é fácil conquistar freqüentadores. As bibliotecas do Instituto de Geociências (BIG) e do Instituto de Física (BIF) passaram por reformas que transformaram para melhor o espaço físico destinado ao estudo. As novidades nas bibliotecas prometem incentivar o aumento da produtividade dos alunos, que já foram cativados pelas mudanças.

Inaugurada no dia 7 de novembro, a nova BIG conta com espaço físico 25% maior que o anterior, além de oferecer aos estudantes um acervo mais completo e renovado, com doações recebidas. “Desejávamos muito essas mudanças desde o início dos anos 90”, destaca a chefe da biblioteca, Cezira Lacerda. O acesso a computadores para pesquisas e a informatização do arquivo bibliográfico contribuíram para que a BIG ganhasse ares mais modernos. O retorno dos usuários tem sido positivo. “Muitos alunos de outros cursos, desde Engenharia até Letras, vêm estudar aqui”, garantiu Cezira.

Outra instalação que tem ganhado elogios dos freqüentadores é a Biblioteca do Instituto de Física. Apesar de não apresentar renovação do acervo, a BIF oferece mais conforto, beleza e funcionalidade. Além de superar o problema das infiltrações, permite acesso e bem-estar aos usuários de cadeiras de rodas, com uma rampa na entrada e banheiros adaptados, e concede acesso direto dos estudantes aos livros. “É bom porque, se surge uma dúvida na hora dos estudos, o aluno pode recorrer aos

livros sem nenhum intermediário”, explicou a chefe da BIF, Ana Maria Andrade.

Dentre as primeiras bibliotecas reformadas, estão a Central do Valonguinho (BCV), a de Administração e Contabilidade (BAC), a de Nutrição e Odontologia (BNO) e a de Economia (BEC). A chefe da BCV, Nahara Lima, está satisfeita com as mudanças. “Isso valoriza tanto os estudantes quanto os funcionários”, avaliou. Ela ressaltou a importância dos investimentos já feitos e apontou a necessidade de outros, como a instalação de aparelhos climatizadores. “Recursos em biblioteca devem ser algo permanente”, enfatizou.

Tanto os novos estudantes quanto os veteranos aprovaram os resultados. As bibliotecas exploraram a paisagem para a Baía de Guanabara por meio de grandes janelas que conferiram maior luminosidade às salas. Aluna do 2º período de Física, Geísa Nascimento, 19 anos, indica o espaço da BIF como um ótimo lugar para os estudos. “Ficou mais organizado, o acesso aos livros ficou melhor, sem contar a vista”, enumerou a estudante. O estudante do 8º período de Engenharia Mecânica Rafael Mota, 24 anos, concorda com Geísa: “A vista é ótima. Agora a biblioteca está muito mais confortável”.

A novidade se tornou um diferencial das demais bibliotecas e é apontada como uma das mudanças preferidas dos freqüentadores. Com o resultado das modificações, armários individuais, organização e cores alegres ajudaram a compor os ambientes em que o estudo anda aliado ao bem-estar.

Fotos: Danielle Cristine



Biblioteca Central do Valonguinho



Biblioteca do Instituto de Física



Biblioteca do Instituto de Geociências

ADDLabs assina termo de cooperação tecnológica com a Petrobras

Rossana Fraga



Professora Ana Cristina Bicharra Garcia

Geisa Maria

Durante a inauguração do novo prédio do Laboratório de Inteligência Artificial e Design Inteligente (ADDLabs) da UFF, em 8 de novembro, foi assinado termo de cooperação tecnológica entre a Universidade Federal Fluminense e a Petrobras, com a interveniência da Fundação Euclides da Cunha (FEC). O acordo ratifica o compromisso de investimentos na ordem de R\$ 16 milhões e objetiva o desenvolvimento de tecnologia nas atividades ligadas à inteligência artificial aplicada, nas áreas de petróleo e gás, por meio de estudos e projetos de pesquisa.

A coordenadora do ADDLabs, professora Ana Cristina Bicharra Garcia, definiu a inauguração como um marco definitivo para a afirmação do laboratório como “centro de excelência que se consolida como referência de parceria entre universidade e empresa”. Segundo ela, a trajetória percorrida nos 12 anos

de existência do laboratório gerou 12 projetos em uso na Petrobras. “A entrega do novo prédio e o acordo de cooperação representam a garantia de melhores condições de trabalho, de continuidade e de ampliação quantitativa de parcerias com empresas nacionais”, ressaltou Ana Cristina.

Para o gerente-executivo de Engenharia de Produção da Petrobras, José Formigli, o termo, com vigência de cinco anos, permite a devida tranquilidade para o corpo docente e discente da UFF e para a Petrobras. “É importante que outras empresas sigam esse exemplo, pois iniciativas semelhantes devem ser uma constante no país. Os retornos para a Petrobras, resultantes da parceria com a UFF e com o desempenho do ADDLabs, são os maiores possíveis”, afirmou Formigli.

Um vídeo, exibido durante o evento, demonstrou a importância do projeto com depoimentos de representantes do corpo técnico do ADDLabs e da Petrobras, além de professores da UFF. Foram ressaltadas as características da tecnologia inovadora, que permitem novos métodos de análise, oferecem mais dinâmica aos processos de produção, ampliam horizontes, “oxigenam” e transformam o conhecimento acadêmico em resultado empresarial e usam a interdisciplinaridade acadêmica como diferencial de qualidade, integrando alunos e profissionais de computação, engenharia, física, matemática, linguística, comunicação, dentre outros.

Na cerimônia estavam presentes professores, alunos, técnicos e autoridades da universidade, representantes do Ministério da Educação, de instituições de pesquisa e fomento, como CNPq, Finep e Faperj, e de outras universidades nacionais e internacionais, além de pesquisadores e gerentes da Petrobras.

E-cidadão e e-democracia

O ADDLabs está voltado ainda para pesquisas na área de inclusão digital. A partir de janeiro de 2007, duas novas ferramentas, desenvolvidas há dois anos no laboratório, serão instaladas: o e-cidadão e o e-democracia.

O e-cidadão é uma agência virtual que facilita o acesso a diversos sites de governo. Com isso, o usuário fica sabendo, por exemplo, quando sai o próximo lote de devolução do imposto de renda da Receita Federal. O programa visa à padronização de informações públicas entre os sites das três esferas do poder público (Executivo, Legislativo e Judiciário). Os alunos envolvidos no projeto estão fazendo conexões para interligar o e-cidadão às diversas bases de dados.

O e-democracia é um ambiente que permite a participação popular em projetos governamentais e seu acompanhamento, por meio de voto eletrônico e fóruns de discussão, utilizando as ferramentas que hoje já estão disponíveis na própria internet.

Os postos públicos de acesso à internet devem ser instalados pelas concessionárias de telefonia em 30% dos pequenos municípios brasileiros, com a previsão de que cem usuários comecem a fazer os testes em janeiro de 2007.

Simultaneamente, as modernas instalações do ADDLabs, agora com 400 metros quadrados, vão permitir a incorporação de novas atividades de pesquisa e desenvolvimento, a ampliação do seu quadro funcional, a abertura de novas vagas de formação acadêmica e profissional, além do desenvolvimento de soluções de alta tecnologia para as empresas brasileiras, dentre as quais se destaca a própria Petrobras.

O ADDLabs fica no Campus da Praia Vermelha, São Domingos, Niterói. Outras informações pelos telefones 2629-5721 e 2629-5669 ou pelo site www.addlabs.uff.br.

Caminhos do Rio e da Memória

Geisa Maria

A mesa-redonda “Caminhos da Identidade e da Memória”, apresentada na Agenda Acadêmico-Científica deste ano, mostrou duas experiências que tentam resgatar e valorizar a cultura brasileira. A primeira, “Caminhos de Araribóia”, foi coordenada pelo professor Ronaldo Victer, que falou sobre o percurso realizado a pé, durante uma semana, repetindo o caminho pelo qual os índios tamoios tentaram fugir em duas ocasiões quando estavam ao redor da Baía da Guanabara indo até Cabo Frio, no século XVI.

Nos mesmos moldes do Caminho de Santiago, a expedição de “Araribóia” partiu em agosto de 2006, com 24 pessoas, de um marco inicial: a estátua de Araribóia no Centro de Niterói. Foi percorrido todo o litoral, as praias oceânicas de Niterói, as trilhas do Parque da Cidade e do Morro de Itaipuaçu até a Região dos Lagos. A viagem continuou pelas praias de Saquarema, Praia Seca, Arraial do Cabo, sendo finalizada em Cabo Frio, na Casa de Pedra, no Morro do Arpoador. O professor Victer descreveu as paisagens como verdadeiros cartões postais e adiantou: “O próximo projeto, ‘Caminho de Charles Darwin’, será mais longo – de Niterói para o Rio Macaé, uma volta ao século XIX”.

A segunda experiência, denominada “Caminhos do Ouro Negro”, foi narrada pelo aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo Demis Ian Sbroglia Barreto,

que percorreu, com o arquiteto Francisco Viniegra, 1,3 mil quilômetros de bicicleta, durante o mês de férias de 2006, em agosto, pelas ramificações da Estrada Real, optando por trilhas, muitas vezes de difícil acesso, na tentativa de retratar remanescentes dos quilombos.

De acordo com o ciclista pesquisador Demis Barreto, a sociedade tem um débito com essa parte da história e a sua intenção é empreender, nessas comunidades e com apoio de parcerias, benefícios de diversas naturezas, construindo pontes, por exemplo, e devolvendo a elas sua importância no contexto da cultura brasileira. “Cortando parte do Estado de Minas Gerais, em paralelo ao Caminho do Ouro, pode-se analisar uma seqüência de remanescentes quilombolas, que representam hoje a concretização do sonho de liberdade, dignidade e coletividade daqueles escravos que suportavam uma dura linha de vigilância de todo o território nacional”, enfatizou.

O projeto Caminhos do Ouro Negro tem duração de um ano e conta com apoio da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), Mundo Verde e da Consultora Presitec Engenharia Ltda. Também está aberto à participação de alunos de outros cursos como os de História, Medicina, Odontologia e Arquitetura

e Urbanismo. Para integrar a equipe, o contato poderá ser feito pelo e-mail dsbroglia@yahoo.com.br.

Com olhar de pesquisador, os “cicloturistas” científicos viajaram para São Luís do Maranhão, em setembro de 2005, com a idéia de perceber melhor



O ciclista Demis Barreto

o espaço, os detalhes de cada lugar por onde passavam, na velocidade de uma bicicleta. A próxima tentativa será percorrer o litoral brasileiro para entender a formação da ocupação costeira e tentar implementar, por meio de uma cartilha, instruções sobre construções sustentáveis.

Cadastro de especialistas da UFF

O Núcleo de Comunicação Social (Nucs) mantém um banco de dados com as especialidades e telefones dos professores da UFF. O objetivo do Banco de Fontes é dar agilidade ao atendimento à imprensa, que procura diariamente o Nucs solicitando indicações de especialistas da universidade para falarem sobre os mais variados temas.

Os telefones particulares são muito importantes para facilitar a localização do especialista, devido à urgência típica da atividade jornalística. Mas não estarão disponíveis na

internet ou qualquer outra mídia aberta ao público. O banco de dados será consultado apenas pela equipe do Setor de Jornalismo do Nucs, que auxilia a imprensa no contato com os professores.

Se você é professor da UFF e ainda não forneceu os seus dados para o Banco de Fontes, basta preencher o formulário que se encontra no endereço www.noticias.uff.br/fontes/bancofontes.htm. Qualquer alteração ou inclusão de dados também pode ser informada no mesmo formulário.



Cobra Norato é tema de DVD premiado

Geisa Maria

A 14ª Edição do Prêmio Möbius Internacional de Multimídia, realizada em Montreal, Canadá, em 15 de outubro, concedeu o Prêmio Especial do Júri ao DVD-ROM “Bestiário”, inspirado na figura da Cobra Norato, uma lenda amazônica produzida pela equipe do Laboratório de Investigação Audiovisual (LIA), formada por alunos e professores do Instituto de Arte e Comunicação Social e do Instituto de Computação. A UFF competiu com produções da França, China, Canadá, Itália, Romênia, Islândia e Grécia, dentre outros países.

A produção, viabilizada pelo convênio UFF e Universidade Internacional de Multimídia (UIM), sob a coordenação do professor Tunico Amâncio, do Departamento de Cinema e Vídeo, é resultado de um projeto desenvolvido durante vários meses e pode ser conferido no site <http://bestiaire.ic.uff.br>, onde encontra-se registrada uma espécie de diário do trabalho.

O Prêmio Möbius, que existe desde 1992, visa valorizar o que há de melhor em multimídia no mundo e é fruto da colaboração entre os comitês nacionais

que designam as produções que devem concorrer. Criado por Jean-Claude Quiniou e Ghislaine Azémard, o evento foi realizado no ano passado na Ilha da Reunião, no Oceano Índico, ocasião em que foi concretizada a fundação da Universidade Internacional de Multimídia. Essa instituição de excelência, com sede no Canadá, conta com universidades canadenses, francesas, chinesas, africanas, da Ilha da Reunião, de Madagascar e a UFF, única representante da América Latina. Tem como objetivo o intercâmbio de estudantes e professores na valorização e compatibilização de documentos e apoios pedagógicos, na atualização tecnológica e na organização de atividades e eventos em comum.

Para comemorar a criação da UIM, decidiu-se unir universidades num projeto coletivo: a realização de um DVD-ROM de arte interativo, que revelasse a riqueza das culturas dos países envolvidos, feito para crianças e jovens de 3 até 13 anos. O projeto Bestiário gira em torno do imaginário mitológico de criaturas nacionais e seus respectivos folclores, como a sereia, o Golem, a harpia e o leviatã, dentre outros.



O Brasil dos gringos

Antonio Carlos Amâncio da Silva, 54 anos, natural de Bom Jardim (RJ), é professor do curso de Cinema e Vídeo e coordenador do Laboratório de Investigação Audiovisual (LIA) da universidade, onde é responsável pela criação, implantação e programação do Cineclubes Sala Escura.

Tunico, como é conhecido, está sempre em busca de desafios e à frente de projetos que permitam aos estudantes investigar, especular, chegar mais perto da realidade social. Segundo ele, os alunos chegam à universidade com uma leitura audiovisual do mundo muito aguçada. O curso oferece a substância da tradição, da história, da estética, um pouco de técnica e a possibilidade de discussão permanente do cinema

como arte e indústria, além de um ambiente para que o aluno possa experimentar e decidir se quer mesmo seguir adiante. “Até porque o mercado é muito instável e fluido. Você pode ‘fazer cinema’ na cinemateca, numa ONG, numa produtora, num jornal e, pasme!, até mesmo em filmes”, ressaltou.

Uma versão da sua tese, *O Brasil dos gringos*, defendida na Universidade de São Paulo, em 1998, foi publicada em livro pela Editora Intertexto no ano de 2000, e aborda a construção de estereótipos e clichês sobre o Brasil e os brasileiros em longas metragens de ficção estrangeiras, tendo como referência 176 filmes das mais diversas nacionalidades. Transitando entre o exótico e o erótico, sugere uma reflexão sobre a desigualdade

Cobra Norato é um dos muitos e curiosos personagens do nosso folclore. Originário do Amazonas, segundo os caboclos, vive nos rios, lagos, igarapés e igapós, e, reza a lenda, aparece sob a forma de uma cobra preta ou de uma cobra grande, com olhos luminosos iguais a dois faróis. No imaginário popular é uma figura encantada que tem o poder de seduzir e desorientar suas vítimas, recebendo diversos nomes, como Boiúna, Cobra Grande e Mãe D'Água. Considerada a rainha dos rios amazônicos, exerce um fascínio que extasia, imobiliza e atrai as cunhãs da Amazônia, além de devorar o gado que mata a sede na beira dos rios.



Fotogramas do filme



das trocas simbólicas e econômicas estabelecidas com os países produtores de tais imagens.

O livro serviu como base para o documentário “O Olhar Estrangeiro”, da cineasta brasileira Lúcia Murat, que, por meio de entrevistas com diretores, roteiristas e atores, desvenda os mecanismos que produzem os clichês e as fantasias, que se avolumam pelo mundo afora sobre o Brasil. Exibido em sessão especial no Cineclubes Sala Escura e no Cine Arte UFF, em outubro, o documentário foi um dos dez projetos selecionados dentre 200 trabalhos para o Brasil Documentário – a mais importante mostra nacional nessa categoria.

Segundo Tunico Amâncio, o curso de Cinema e Vídeo da UFF, um dos mais importantes do país, tem nessa parceria a possibilidade de sua modernização e inclusão no circuito internacional das escolas que somam tecnologia, conteúdo e inserção social.

Os estudantes que integram os projetos da universidade internacional recebem um certificado geral de participação das atividades e dos eventos, além de um certificado de excelência dos trabalhos apresentados e avaliados pelo júri, composto, no mínimo, por três representantes de estabelecimentos reconhecidos pela UIM.

A equipe do Bestiário é composta pelos professores Aura Conci, Christina Emmerick, João Alt e Mauro Duque Estrada e pelos estudantes Bruno Ventura, Diego Dacal, Luciano Zanuthe, Marciel Alcântara e Pedro Thiago Mourão. A produção e o roteiro são do professor Tunico Amâncio e as traduções foram feitas por Leonardo Mendes e Didier Baumlé.

Outros dados estão disponíveis na página internacional do projeto: www.lebestiaire.com.

O Sala Escura tem sessões mensais regulares e ocorrem no final das sessões da última sexta-feira do mês, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão: são duas latinas, uma na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro e a outra no Cine Arte UFF (sempre lotadas), e uma francesa, no Campus do Gragoatá.

Para Tunico Amâncio, esse projeto de extensão tem obtido ótimos resultados e já conta com uma platéia cativa. “Muita gente busca filmes mais independentes, mais alternativos. O circuitão está muito chato e repetitivo. Hoje há uma tendência à proliferação de sessões mais socializadas, menos ‘imperiais’, para fugir dos currais de fila, da pipoca engordurada, dos programas meio caretas”, disse, explicando que o cineclubes permite isso por conta de sua periodicidade e programação.

Bandejão: nosso restaurante popular



Fotos: Arquivo

Samantha Brito

Três mil refeições diárias, um quadro de 110 funcionários e 39 anos de história. Esses são os números que atualmente compõem o Bandejão, restaurante universitário encampado pela universidade em 14 de julho de 1967, ainda no governo Vargas. O Bandejão está localizado em três unidades da instituição: prédio da Reitoria, Campus do Gragoatá (o central) e Faculdade de Veterinária.

Freqüentado pela maioria dos estudantes, serve duas refeições diárias a um preço fixo de R\$ 0,70 para universitários e técnico-administrativos, e R\$ 1,54 para grupos de fora. O almoço é servido das 11h às 14h (horário no Campus do Gragoatá). O prato é composto por arroz e feijão – fixos no cardápio –, carne bovina, suína ou frango e salada. Não há variação no jantar, que é servido das 17h30h às 19h.

A Gerência de Coordenação Alimentar (GCA) é o órgão responsável pela administração do Bandejão e, para isso, conta com uma equipe de nutricionistas subdivida em dois grupos: de planejamento (responsável pelo preparo mensal do cardápio) e de produção (encarregada pelo controle de qualidade e aceitação do prato do dia). Neste caso, as nutricionistas observam a quantidade de comida devolvida nas bandejas, e é por meio dessa análise que concluem o cardápio que mais agradou ao público. “Resto/engesta” é o nome dado a essa pesagem do lixo que também serve para medir a quantidade de comida produzida diariamente.

As três unidades do Bandejão são mantidas por recursos próprios da UFF já que, desde 1996, o repasse do MEC às universidades foi cortado. Desta forma, a administração do refeitório precisa de um plano de gestão que se enquadre às limitações de verba, como garante a responsável pela GCA, Rosângela de Paola Gonçalves. “O cardápio prioriza as safras, pois assim é mais barato. Atualmente, estamos com algumas máquinas quebradas, o que dificulta o trabalho. Mesmo assim nossa equipe faz de tudo para manter o Bandejão, pois sabemos da importância que tem não só para os alunos,

mas para a instituição. O refeitório é um diferencial na universidade e foca a assistência estudantil, mesmo que, às vezes, seja incompreendido ou mal julgado. É difícil fazer uma administração que agrade à totalidade dos alunos. Mesmo assim, fazemos o possível”, disse.

O Bandejão também realiza trabalhos assistenciais à comunidade universitária: o primeiro deles é um serviço de quentinhas prestado ao curso de Cinema e Vídeo. “Todas as vezes que há filmagens em lugares distantes, o curso faz as solicitações e mandamos as refeições. Além disso, atendemos à creche da UFF”, completou Rosângela Gonçalves. O segundo trabalho é realizado em parceria com o Departamento de Assuntos Comunitários (DAC), que destina 275 bolsas-alimentação a alunos carentes – 220 são integrais e 55, meias-bolsas. Os estudantes são escolhidos mediante avaliação que leva em conta os critérios econômicos e sociais de cada um.



As bolsas concedidas têm a duração de um ano e são passíveis de renovação.

No Campus do Gragoatá e na Reitoria, o espaço do Bandejão também é palco de atividades culturais. Os técnicos contam com aulas de dança de salão, promovidas pelo Programa Qualidade de Vida do Servidor, do DAC.

Fique de Olho

Tratamentos cirúrgicos na Faculdade de Odontologia

O curso de atualização em Cirurgia Bucal da Faculdade de Odontologia da UFF oferece à comunidade serviços e tratamento cirúrgico de dentes inclusos (sisos), tratamento de lesões ósseas nos maxilares, enxertos ósseos, transplantes dentários e outras cirurgias. A coordenação é do professor Juan Alpaca. Outras informações na Faculdade de Odontologia, Clínica nº 1, 2º andar, Campus do Valonguinho, Centro, Niterói, todas as sextas-feiras, das 14h às 22h, ou pelos telefones 2629-9913, 9341-1353 e 9139-5222.

Mestrado em Ciências Médicas

Inscrições a partir de 5 de março de 2007. São oferecidas 40 vagas. Podem candidatar-se médicos e outros profissionais com curso de graduação com interesse em ciências médicas. Interessados devem inscrever-se na Secretaria do Curso de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Rua Marquês do Paraná, 303, 4º andar, prédio anexo ao Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), Centro, Niterói, das 10h às 12h e das 13h às 14h30. Outras informações pelos telefones 2629-9369 e 2620-5856 (fax), pelo e-mail ccmpcm@vm.uff.br ou pelo site www.propp.uff.br/editais.

Especialização em Oftalmologia

Inscrições de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2007. São oferecidas duas vagas. Podem candidatar-se graduados em Medicina. O curso tem duração de três anos. Interessados devem inscrever-se na Assessoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), Rua Marquês do Paraná, 303, prédio anexo, 4º andar, Centro, Niterói, das 10h às 16h. Outras informações pelo telefone 2629-9370 ou pelo e-mail ccmappg@vm.uff.br.

Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Inscrições até 18 de dezembro. São oferecidas dez vagas para o doutorado e 25 vagas para o mestrado. Podem candidatar-se professores, pesquisadores e profissionais para pesquisas desenvolvidas na área de concentração de Sistemas, Apoio à Decisão e Logística do curso, mestres e graduados em Engenharia, Economia, Estatística, Matemática, Computação, Administração de Empresas e afins. Interessados devem inscrever-se no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Rua Passo da Pátria, 156, Bloco D, sala 309, São Domingos, Niterói, das 15h às 19h. Outras informações pelo telefone 2629-5422.

Especialização em Otorrinolaringologia

Inscrições de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2007. São oferecidas três vagas. Interessados devem inscrever-se na Assessoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), Rua Marquês do Paraná, 303, 4º andar, prédio anexo, Centro, Niterói, das 19h às 16h. Outras informações pelo telefone 2629-9370 ou pelo e-mail ccmappg@vm.uff.br.

Mestrado em Engenharia de Telecomunicações

Inscrições até 29 de dezembro. São oferecidas dez vagas (duas para candidatos estrangeiros). Interessados devem inscrever-se no Departamento de Telecomunicações, Escola de Engenharia, Campus da Praia Vermelha, Bloco D, sala 502 B, São Domingos, Niterói, das 10h às 18h. Outras informações pelos telefones 2629-5519 e 2629-5517.

Especialização em Anestesiologia

Inscrições de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2007. Podem candidatar-se graduados em Medicina. São oferecidas duas vagas (uma para estrangeiros). O curso tem duração de três anos. Interessados devem inscrever-se na Assessoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), Rua Marquês do Paraná, 303, prédio anexo, 4º andar, Centro, Niterói, das 10h às 16h. Outras informações pelo telefone 2629-9370 ou pelo e-mail ccmappg@vm.uff.br.

Especialização em Cardiologia

Inscrições no mês de fevereiro de 2007. O objetivo é formar cardiologistas clínicos profissionalizantes para atuarem nas áreas ambulatoriais e urgência/emergência cardiovascular. O curso tem duração de dois anos. Outras informações pelos telefones 2629-9201 e 2629-9207 (até às 13h) ou pelo e-mail espcar@vm.uff.br

Livros da Eduff

Novo site da Eduff: mais dinâmico, com informações e reportagens sobre as publicações da editora e, também, com vendas on-line. Acesse www.eduff.uff.br

O poder de domar do fraco: construção de autoridade e poder tutelar na política de povoamento do solo nacional



Jair de Souza Ramos

284 páginas
R\$ 35

A construção de mecanismos de poder estatal para exercer controle sobre o deslocamento de populações entre Estados tem uma longa história no século XX. Parte dessa história é examinada neste livro, que enfoca a política brasileira de imigração e de colonização no contexto da imigração de massa nas décadas de 1910 e 1920.

Movimento 12 Educação das populações negra e indígena



Revista da Faculdade de Educação da UFF

144 páginas
R\$ 15

Dedicada à diversidade humana, a 12ª edição da revista tem como foco a educação das populações negra e indígena, reunindo um dossiê com cinco ensaios sobre o tema, além de duas resenhas, três artigos de pesquisadores brasileiros e outros dois, de estrangeiros, e a entrevista com o chefe da Coordenação-Geral de Apoio às Escolas Indígenas do Ministério da Educação.

Estudos Jurídicos 3



Revista da Procuradoria-Geral Federal Junto à UFF

323 páginas
R\$ 20

Tendo como tema principal o Direito Público, a revista aborda questões como arrendamento portuário e a participação das cooperativas em licitações. Há também capítulos sobre outros campos do Direito, como o Estatuto do Idoso e o Direito Autoral, além das seções "Jurisprudência" e "Estudos e Pareceres".

**Você... Torce por sua família.
Torce para viver despreocupado.
Torce para ganhar uma boa grana.
POIS É, A CAPEMI
CRIOU O PLANO QUE
VOCÊ SEMPRE
TORCEU PARA
EXISTIR.**

**Uma jogada de mestre!
Quem tem o Seleção 1,
tem direito à
Assistência Financeira*
da Capemi.**

A CAPEMI cresceu o seu volume de jogo e colocou em campo o PLANO SELEÇÃO1 - uma verdadeira seleção de ouro que reúne, em um só plano, os melhores produtos e serviços, para você e sua família viverem mais tranquilos em relação ao futuro.

Para pessoas de 14 a 80 anos.



*Sujeito a aprovação do órgão consignante e a suficiência da margem consignável

COBERTURAS E BENEFÍCIOS

PECÚLIO

Benefício por morte.



ACIDENTES PESSOAIS

Coberturas por morte e por invalidez permanente.



DECESSOS

Auxílio funeral.



CESTAS BÁSICAS

25 Kg de alimentos durante 6(seis) meses.



SORTEIOS

Mensais, no valor de R\$ 10 mil.**

Rio de Janeiro

Av. Mal. Floriano, 19 / ljs. A e B
Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 4009-7000

VISITE A CAPEMI EM NITERÓI

Av. Ernani do Amaral Peixoto, 455 / sl. 1.004
Centro - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2620-4133

Capemi
PREVIDÊNCIA • SEGUROS

Alô Capemi 0800 723 3030 www.capemi.com.br

**INCIDIRÁ IMPOSTO DE RENDA